

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Sítio			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	00	01
			UF	sítio	Loc.	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO	Museu Aberto do Descobrimento	
OUTRAS DENOMINAÇÕES	MADE	
ESTADO	Bahia	
MUNICÍPIO	Santa Cruz Cabralia, Porto Seguro e Prado.	
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	No sítio	As sedes dos municípios de Santa Cruz Cabralia e de Porto Seguro; Arraial D'Ajuda, Vale Verde, Trancoso e Caraiva, distritos de Porto Seguro; e o conjunto de Terras Indígenas e Aldeias ocupadas pelo povo Pataxó no Museu Aberto do Descobrimento.
	No entorno	A sede do município de Belmonte.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA04_11.jpg / AA07_19.jpg / AA07_37.jpg / AA11_01.jpg / AA19_20.jpg / AA29_02.jpg / AA48_19.jpg / AA49_22.jpg / AA50_14.jpg / AA52_01.jpg / AA52_14.jpg / AA52_30.jpg / AA52_35.jpg / AA61_27.jpg / AD61_07.jpg / AD61_07.jpg / AD61_26.jpg / ADVANTIX_01.jpg / ALBUM_67.jpg / ANTONIO_01.jpg / CV01_09.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
O inventário de 2000 registrou um total de 199 bens, incluindo-se nesse conjunto tanto os que foram destacados pela população local quanto os que a pesquisa permitiu destacar como referência cultural significativa. Esses bens encontram-se distribuídos da seguinte forma: Santa Cruz Cabralia: celebrações, 7; edificações, 2; formas de expressão, 9; lugares, 2; ofícios e modos de fazer, 1; total, 21. Porto Seguro: celebrações, 13; edificações, 6; formas de expressão, 9; lugares, 7; ofícios e modos de fazer, 4; total, 39. Arraial d'Ajuda: celebrações, 13; edificações, 2; formas de expressão, 7; lugares, 4; ofícios e modos de fazer, 2; total 28. Vale Verde: celebrações, 11; edificações, 1; formas de expressão, 3; lugares, 1; ofícios e modos de fazer, 3; total, 19. Trancoso: celebrações, 12; edificações, 1; formas de expressão, 7; lugares, 3; ofícios e modos de fazer, 5; total, 28. Caraiva: celebrações, 7; edificações, 1; formas de expressão, 3; lugares, 3; ofícios e modos de fazer, 5; total, 19.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10 01
-------------------------------	----	----	----	----	--------

A **Terra Pataxó** e o **Parque Nacional de Monte Pascoal** contam atualmente com apenas um bem registrado cada um (respectivamente os lugares Coroa Vermelha e Monte Pascoal) em razão da impossibilidade de se realizar trabalho de campo no período do inventário. (Sobre esse assunto ver os campos 3 e 8.2 das fichas de identificação dessas localidades).

Do total de bens registrados, 81% encontram-se íntegros ou vigentes, enquanto 17% fazem apenas parte da memória dos habitantes da região e 2% encontram-se em ruínas.

Tendo em vista que o levantamento realizado na região do Museu Aberto tinha como principal objetivo subsidiar a criação de uma metodologia para o Inventário Nacional, procedeu-se à identificação de 23 bens escolhidos especificamente para aquele fim. Para uma visão mais detalhada do acervo cultural dessa área recomenda-se fortemente que esse conjunto seja ampliado, particularmente através da realização de pesquisa junto aos índios Pataxó.

Informações detalhadas sobre os bens selecionados encontram-se nas fichas de identificação deste inventário.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

“Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o Sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto havemos vista... Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa... Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa... Águas são muitas: infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

*Sexta-feira, primeiro dia de Maio de 1500.
Pêro Vaz de Caminha*

Os antigos núcleos urbanos que se formaram nas proximidades de Coroa Vermelha, considerado o sítio da fundação do Brasil, encontram-se geralmente sobre elevações e próximos à foz dos principais rios. Este conjunto de sítios históricos está localizado numa região originalmente coberta por Mata Atlântica que, mesmo com seus recursos naturais fortemente explorados no período colonial, ainda apresenta significativas ilhas de vegetação original e, em faixas costeiras, importantes restingas e manguezais.

Com o sentido de oferecer uma apreensão integrada desse conjunto de bens culturais, foi criado o Museu Aberto do Descobrimento – MADE, pelo Decreto Federal 1874, de 22 de abril de 1996, a partir de uma proposta elaborada pela Fundação Quadrilátero do Descobrimento.

A idéia de *museu aberto* desenvolveu-se no século XX contrapondo-se ao imobilismo museológico ou ao tradicional conceito monumental de patrimônio. Trata-se da vinculação do patrimônio material ao seu próprio contexto, à sua vida real, já que o acervo arquitetônico e museológico muitas vezes é inseparável da própria cultura. A diretriz estratégica de um museu desse tipo é, com a participação da comunidade, conservar, promover e explorar, por meio do turismo qualificado, os elementos históricos, culturais e naturais do sítio. O Museu Aberto do Descobrimento, inclui áreas de preservação ambiental, territórios indígenas, manifestações culturais e sócio-econômicas tradicionais, além de bens históricos e arqueológicos de grande importância para a história do Brasil. Situa-se no Extremo Sul da Bahia¹ e abrange uma área de 1.200 km² com 78 km de litoral, sendo delimitado pela seguinte poligonal e assim descrito no Decreto de sua criação:

“Art. 1º É considerado como território correspondente à primeira descrição geográfica do Brasil, feita na Carta onde Pero Vaz de Caminha, informa ao Rei de Portugal a descoberta da nova terra, a área assim delimitada, com base nos mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em escala 1:250.000, folhas MIR-415/416 e MIR-429: a leste pelo Oceano Atlântico, desde a foz do Rio João de Tiba, ao norte, (Marco 1) até a Ponta de Imbaçuba, ao sul (Marco 2);

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO
BA
01
00
00
F10
01

desse ponto na direção noroeste, até a confluência do Rio Corumbau com o Córrego das Palmeiras (Marco 3); daí prossegue pela divisa do Parque Nacional do Monte Pascoal, nas direções oeste, norte e leste, até a confluência do Córrego do Cemitério com o Rio Caraíva (Marco 4); seguindo, na direção norte, até o RN 119, junto à Rodovia BR-387 (Marco 5); de onde prossegue na direção oeste pela Rodovia BR-367 até o RN 118, próximo ao quilômetro 41 da mesma Rodovia (Marco 6); continua, na direção norte, até a confluência do Rio das Pedrinhas com o Rio João de Tiba (Marco 7); prosseguindo pelo Rio João de Tiba, a jusante, até a foz, fechando o perímetro.

Art. 2º A área delimitada no artigo anterior passa a denominar-se **MUSEU ABERTO DO DESCOBRIMENTO**, que abrange parte dos Municípios de Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabrália, bem como o Parque Nacional do Monte Pascoal ^{2º}

O presente Inventário abrange as principais localidades existentes no MADE que são, por um lado, a sede do município de Porto Seguro e suas vilas distritais, Arraial d'Ajuda, Caraíva, Trancoso e Vale Verde, acrescido da sede municipal de Santa Cruz Cabrália e, por outro, o conjunto de aldeias e terras indígenas Pataxó, aqui designadas como "Terra Pataxó". Além destas, inclui-se também neste levantamento a sede do município de Belmonte, que está fora dos limites do MADE. Tal inserção justifica-se por ser esta vila uma referência importante para a produção cultural em toda a região e por apresentar-se como um contraponto para melhor se visualizar o impacto das transformações ocorridas nas demais localidades, especialmente nas duas últimas décadas, em função do incremento das atividades e dos investimentos turísticos. Informações mais detalhadas sobre cada um desses tópicos podem ser encontradas no conjunto de Fichas de Identificação de Localidades.

O MADE localiza-se no Extremo Sul da Bahia. Os diferentes níveis de interesse de natureza histórica, cultural, ecológica ou turística, relevantes para se compreender a formação dessa região, levam a que se identifique nela o sítio do descobrimento, remanescentes de Mata Atlântica, terras indígenas, belas praias e concorridos centros turísticos³. Nessa área superpõem-se:

Terras Indígenas, neste inventário denominadas como "Terra Pataxó", incluindo a seguintes localidades: Terra Indígena Barra Velha, Aldeia de Barra Velha, Aldeia da Boca da Mata, Aldeia Meio da Mata, Terra Indígena Águas Belas, Terra Indígena Corumbauzinho, Trevo do Parque, Imbiriba, Terra Indígena Aldeia Velha, Terra Indígena Coroa Vermelha e Terra Indígena Mata Medonha.

Zonas Turísticas: "Zona Turística da Costa do Descobrimento", litoral de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro; parte norte da "Zona Turística da Costa das Baleias", litoral de Prado. Tais zonas são definidas a partir do conceito de centros turísticos integrados que por sua vez incluem *resorts*, *residencial service*, áreas de lazer e esportes, cinturão verde e vilas turísticas.

Unidades de Conservação Ambiental: Área de Proteção Ambiental de Caraíva e Trancoso (Porto Seguro), Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio (Santa Cruz Cabrália e Belmonte), Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro), Estação Vera Cruz (Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro), Estação Pau Brasil (Santa Cruz Cabrália), Parque Marinho do Recife de Fora (Porto Seguro), Parque Nacional do Pau Brasil (Porto Seguro), Parque Nacional de Monte Pascoal (Porto Seguro) e Parque Nacional do Descobrimento (Prado).

São declaradas Patrimônio Mundial pela UNESCO as seguintes áreas de proteção ambiental: Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Vera Cruz; Estação Experimental CEPLAC; Parque Nacional do Monte Pascoal; Parque Pau Brasil e Parque Nacional do Descobrimento.

Áreas tombadas, pelo IPHAN: Área 1: município de Porto Seguro cuja poligonal foi redefinida, conforme limites do Edital publicado no Diário Oficial de 14.09.99, que corresponde basicamente a uma faixa de 3 Km ao longo da costa, desde o limite norte com o município de Santa Cruz Cabrália, seguindo na direção sul, entrando pelo vale do rio Buranhém, contornando o povoado de Vale Verde, e seguindo na direção sul, incluindo Arraial d'Ajuda, Trancoso, Caraíva e fechando nos limites do Parque Nacional de Monte Pascoal. Área 2: faixa do município de Santa Cruz Cabrália, correspondente à faixa de 3 Km ao longo da costa, desde o limite sul com o município de Porto Seguro até a foz do rio João de Tiba, ao norte, citando especialmente: a Cidade Histórica, a cidade baixa, a orla marítima e Coroa Vermelha.

Notas:

¹ Divisão segundo Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR, 1996)

² DECRETO Nº 1.874, DE 22 DE ABRIL DE 1996

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10 01
-------------------------------	----	----	----	----	--------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Litoral com praias brancas e falésias avermelhadas, recifes de coral, rios e mangues com excepcional valor paisagístico. A combinação de Florestas Tropicais Atlânticas com restingas, mangues, pântanos, praias e corais resulta de interações biológicas complexas entre terra e mar, revelando uma biodiversidade de valor universal para conservação. O clima é o Atlântico Tropical Úmido, com temperatura média anual entre 22 e 24° C. A pluviosidade anual varia entre 1.500 e 1.700 mm; o período mais chuvoso vai de outubro a dezembro.

As praias apresentam bom aspecto visual, elevada transparência da água e boas condições de balneabilidade. Nas regiões estuarinas há certo grau de turbidez causado pelo material carregado pelos rios. Nas regiões urbanizadas, a crescente ocupação aponta para a necessidade de um maior controle para que se mantenha a qualidade das praias.

Os principais cursos d'água são os rios Caraíva, João de Tiba e Buranhém. Da geografia local, destaca-se o Monte Pascoal, ponto culminante da região (536m), ainda dominando por grandes áreas arborizadas apesar do histórico processo de devastação que começou no período colonial com a extração do Pau-Brasil, espécie de árvore que foi uma referência importante para a fixação do nome definitivo do nosso país. O Monte, primeira porção de terra avistada pela esquadra de Cabral, localiza-se no Parque Nacional, atualmente reivindicado como terra Indígena pelo povo Pataxó.

Na região do MADE encontram-se “ilhas” com remanescentes de Mata Atlântica o que, além da biodiversidade marinha (o banco de corais de Coroa Vermelha e do Recife de Fora, por exemplo), justificou a criação de diversas unidades de conservação federais, estaduais e municipais e o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial, pela Unesco. Os parques nacionais de Monte Pascoal (13.500ha), Pau Brasil (12.112ha) e do Descobrimento (21.118ha), protegem parte significativa da Mata Atlântica e de espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção. Associados a outros tipos de unidades de conservação existentes na região e no entorno, os parques fazem parte do Projeto Parques e Reserva – Corredores Ecológicos do Brasil, em implantação pelo PPG7 / Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Os primeiros núcleos urbanos brasileiros do litoral sul da Bahia situavam-se próximos à foz de rios e foram construídos em elevações, seguindo uma distribuição que é semelhante às cidades de Lisboa e do Porto, em Portugal. Com o declínio dos conflitos com invasores estrangeiros e os índios, a maior parte das vilas expandiu-se para áreas mais baixas.

“Os jesuítas formavam aldeias de índios tupiniquins, agrupando-os a certa distância do centro do núcleo urbano. Em 1583 aparecem documentos mencionando duas aldeias, uma em Santo André ao norte, em frente de Santa Cruz, outra de São Mateus ao sul, ambas mais ou menos a 50 léguas de Porto Seguro. Eram em maior número, segundo a informação de 1573, onde consta o total de nove aldeias. Por questões de defesa, os jesuítas foram agrupando essas aldeias, reduzindo-as a menor número. O povoamento de Porto Seguro caracterizou-se pela ocupação da costa com núcleos habitados distantes uns dos outros. A estratégia utilizada nesse povoamento estava ligada essencialmente à defesa. Os brancos centralizavam-se em Porto Seguro, à beira-mar e em local alteado para defender a capitania das incursões marítimas. As aldeias indígenas defendiam por terra as incursões do gentio brávio. As missões jesuíticas estenderam-se por toda capitania e visavam atender a três condições básicas: catequese, defesa e subsistência.”¹

A forma padrão de organização territorial seguiu o modelo das aldeias jesuíticas, formadas “por pequenas casas isoladas, dispostas ao redor de um grande terreiro retangular, tendo, em uma das cabeceiras, a igreja.”² Esse padrão é claramente distinguível nos centros históricos integrantes do MADE. (Para mais informações, ver as Fichas de Identificação das Localidades).

Notas:

¹ Boaventura, Cássia. IPHAN. 1988. P.10

² Grzywacz, Pe. José. Santuário Mariano: Arraial D'Ajuda. Centro Missionário Redentorista. Porto Seguro, BA. 1999. p.19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**BA 01 00 00 F10 01****5. FORMAÇÃO HISTÓRICA****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.****5.1. RESUMO**

No período colonial, a mesorregião sul da Bahia correspondia às capitanias de Porto Seguro e Ilhéus. No século XVI, o processo de ocupação dessa área teve como metas a extração de recursos naturais, como o pau-brasil e estratégias de controle territorial, como o estabelecimento de entrepostos comerciais no litoral, apoiados por aldeamentos jesuítas; além da progressiva introdução da cultura de cana-de-açúcar, atividade que recebeu grandes investimentos. No século XVII, com a decadência da agroindústria açucareira, as capitanias de Ilhéus e Porto Seguro – que além dos problemas de mercado, enfrentavam a resistência das populações indígenas e as doenças tropicais – se mantêm em função da exportação de madeira e do comércio interno. Ao longo do século XVIII, o aumento da população européia gerou maior demanda de produtos nativos e a progressão populacional de Salvador e da região motivou o desenvolvimento da produção de alimentos na área. A intensificação das atividades agrárias e extrativistas transformou essas capitanias em abastecedoras de farinha de mandioca, milho, feijão e pescado, produtos que eram embarcados principalmente em Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Tal atuação não prejudicou o intenso comércio de madeiras com os mercados de Salvador e Lisboa. Esse perfil de ocupação territorial provocou intensa agressão à Mata Atlântica.

A falta de outras alternativas comercialmente viáveis manteve a área relativamente isolada até meados do século XX. A integração regional do extremo sul dessa região foi dificultada pelo padrão de ocupação territorial gerado pela economia colonial que tinha os portos como núcleos de povoamento e a via marítima como meio principal de comunicação. A expansão da economia cacauífera rumo ao Sul do estado da Bahia melhorou o contato entre o extremo Sul e a zona cacauífera tradicional, mas a mudança no padrão litorâneo de ocupação só ocorreu na metade do século XX¹, com o recente ciclo da exploração madeireira e a abertura do eixo rodoviário BR-101, ligando o país do Sudoeste ao Nordeste - que, na década de 1950, induziu a formação de núcleos de povoamento no interior.

As transformações socioeconômicas, o crescimento populacional e a reordenação espacial verificados nessas vilas interioranas, nas últimas décadas, estão ligados ao processo de urbanização. Num primeiro momento, foram impulsionadas, por sua posição estratégica, para a instalação da indústria madeireira, de atividades comerciais e serviços em âmbito regional. Tais condições propiciaram, nas três últimas décadas, um rápido crescimento econômico e populacional a Eunápolis e Itabela, culminando com suas respectivas emancipações municipais, respectivamente de Cabrália² e de Porto Seguro³.

Além de permitir a intensificação das relações econômicas entre o extremo sul da Bahia e o Sudeste do país, a BR-101 favoreceu o desenvolvimento da atividade turística nos municípios litorâneos, que a partir da década de 1970 passaram a atrair população e investimentos específicos. A dinâmica econômica instalada na região mostra-se desde logo estruturalmente dependente de investimentos externos, tanto em relação à agroindústria quanto à celulose e ao turismo⁴.

Paralelamente ao crescimento desses novos centros urbanos no interior, há na última década uma retomada do crescimento das cidades litorâneas, respaldada por uma intensa e eficiente campanha de marketing. Concentrando-se na temática do V Centenário do Descobrimento, uma série de investimentos de vulto vem induzindo o crescimento populacional, com o ampliação e mudanças nas atividades dos setores terciário e secundário (sobretudo serviços ligados ao turismo). Este processo é concomitante ao declínio das atividades ligadas à cultura do cacau em função da queda internacional de preços (1987) e da disseminação da praga *vassoura de bruxa* (1989). A tabela 4 permite avaliar esse processo, indicando uma variação negativa de população (-0,41%) na zona cacauífera e elevada (+13,07%) no extremo Sul, aproximadamente 4 vezes maior do que a da mesorregião Sul.

Notas:

¹ Programa de Desenvolvimento (PRODETUR 1994, p.49).² Lei Estadual 4.770, de 12/05/1988.³ Lei Estadual 5.000, de 13/06/1989.⁴ PRODETUR 1994, p.50.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1500, 22 de abril	Avistamento do Monte Pascoal pela frota de Pedro Álvares Cabral.
1500, 23 de abril	Esquadra ancora a aproximadamente 3 Km do litoral próximo à foz do Rio Caí. Nicolau Coelho, em exploração na foz do Rio Caí, faz o primeiro contato com os indígenas.
1500, 24 de abril	Esquadra de Cabral veleja ao longo da costa em direção ao norte em busca de melhor abrigo e ancora em um recife próximo ao Rio Mutari.
1500, 25 de abril	Pero Vaz Caminha e Nicolau Coelho desembarcam e encontram cerca de 200 índios que auxiliam o reabastecimento da frota. Identificam um recife de corais que é denominado Coroa Vermelha.
1500, 26 de abril	Rezada por Frei D. Henrique a Primeira Missa em solo brasileiro, no domingo de Páscoa.
1500, 27 a 30 de abril	Reabastecimento da frota com o auxílio dos índios, em maior número e menos armados do que anteriormente. Construída nesse período uma cruz de madeira: <i>“Cabral vistoria a cruz e ordena a seus homens que a beijem para demonstrar devoção à ela. Os nativos que estão por perto são incentivados a repetir o gesto e o fazem de boa vontade”</i> .
1500, 1 de maio	Erigida a cruz com armas e divisas de Portugal por Pedro Alvares Cabral na foz do Rio Mutari. Frei D. Henrique celebra a Segunda Missa. A Esquadra parte para as Índias, deixando dois degredados e dois marinheiros desertores.
1503	Forma-se no Morro da Glória a primeira povoação colonial. Implantado o Marco do Descobrimento por Gonçalo Coelho.
1504	Construção da primeira Igreja no Brasil, dedicada a São Francisco de Assis, atualmente conhecida como Igreja do Outeiro da Glória. Edificado o fortim por Gonçalo Coelho, do qual hoje há remanescentes da terceira re-edificação.
1515	Chegada de padres Franciscanos ao Brasil.
1526	Criada Feitoria em Santa Cruz como estação naval para vigilância da costa e proteção de riquezas naturais (pau-brasil) contra “piratas” ingleses, franceses, holandeses e dinamarqueses, sob a responsabilidade de Cristóvão Jaques.
1530	Primeiros contatos entre portugueses e índios tupiniquim.
1534, até	A ação de Portugal limitou-se à extração de pau brasil e às tentativas frustradas de fixação. Às expedições de reconhecimento seguiu-se as de patrulhamento da costa, dado que os franceses ameaçavam a posse da terra.
1534, 27 de maio	Divisão da colônia em Capitânicas Hereditárias. Doação da capitania de Porto Seguro (50 léguas entre Ilhéus e o Espírito Santo) a Pero de Campos Tourinho
1534, 23 de setembro	Fundação da Paróquia de N. S. da Pena (atualmente Porto Seguro), subordinada ao bispado de Ilhéus.
1535	Chegam ao Brasil, Pero de Campos Tourinho e colonos de Viana do Castelo (Portugal). É transferida a Aldeia Velha de Santa Cruz para onde atualmente se localiza a cidade alta de Santa Cruz Cabrália. É fundada a Vila de Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro) na foz do rio Buranhém, com casas, forja, forte, capela, armazém e estaleiro. Inicia-se a exploração dos sertões.
1549	O padre Manoel da Nóbrega e o Irmão Diogo Jacome dão início à criação das missões na Capitania de Porto Seguro. Cria-se a Missão Jesuítica de Nossa Senhora D’Ajuda (1549).
1553	Sebastião Fernandes Tourinho, sobrinho de Campos Tourinho, organiza uma expedição que percorre a região do Rio Doce ao centro de Minas Gerais, de onde traz ouro e pedras preciosas. Índios Aimorés incendeiam a Vila de Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1553	É construída em Porto Seguro a Capela Colégio do Salvador.
1554	Morre Pêro de Campos Tourinho, assumindo seu filho Fernão. Segundo outra versão ele <i>“foi levado preso para Portugal em 1546 onde foi julgado pelo tribunal do Santo Ofício, por crime de heresia, blasfêmia e por fazer trabalhar aos domingos”</i> . Teria então, em 1554 renunciado em favor de seu filho.
1554	Ocorrem sucessivas investidas dos índios Aimorés contra os núcleos de povoamento de colônia.
1559, 10 de agosto	D. Leonor, que herdara a capitania após o falecimento do irmão, Fernão de Campos Tourinho, vende Porto Seguro para Dom João de Lencastro que a lega para seu filho D. Pedro Diniz.
1564	Criação da Missão Jesuítica Aldeia do Espírito Santo de Patatiba (atual Vale Verde).
1564, a partir de	Dispersão dos habitantes da região com a invasão dos Aimorés. A coroa retoma o monopólio do Pau Brasil.
1567	Primeira celebração da festa de São Sebastião.
1586	Cria-se a Missão Jesuítica de São João Batista dos Índios, atual Trancoso.
1600, por volta de	Jesuítas saem da região devido aos conflitos com Índios Aimorés.
1622	Retorno dos Jesuítas à região.
1708	Fundação da capela de Nossa Senhora da Madre Deus e denominação da localidade como Arraial de São Pedro do Rio Grande, atual Belmonte
1746	Início do cultivo do cacau na região.
1755	Missões Jesuíticas são transformadas em aldeias através de Carta Régia.
1759	Capitania de Porto Seguro passa para os bens da Coroa, sendo então incorporada à Província da Bahia.
1760	Jesuítas são retirados da região pela política de Marquês de Pombal.
1760, por volta de	Início do cultivo de café na região.
1763, 30 de abril	Marquês de Pombal cria ouvidoria em Porto Seguro.
1764	Construção da Casa de Câmara e Cadeia em Trancoso. O Ouvidor de Porto Seguro tenta uniformizar as habitações. O colégio jesuíta é transformado em Igreja Matriz.
1777	Governo da Bahia começa a interligar Salvador ao Rio de Janeiro por estrada, procurando criar novas vilas a cada 6 léguas.
1777	A Vila de Belmonte possui posto de correio terrestre.
1802-1803	O comerciante Thomas Lindsey descreve a região em seu diário de viagem.
1810	Vila de Belmonte possui posto de correio marítimo. No lugar da antiga Capela, ergue-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1832, 29 de novembro	Criado o município de Santa Cabrália, com território desmembrado de Porto Seguro (Decreto da Assembléia Provincial).
1833, 9 de maio	A ouvidoria de Porto Seguro é transformada em comarca (até, pelo menos, 1929).
1891, 23 de maio	Elevação de Belmonte à categoria de cidade pelo ato nº 386.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1891, 30 de julho	Vila de Nossa Senhora da Pena de Porto Seguro é elevada à categoria de cidade (Ato 499).
1900, por volta de	Apogeu da produção do cacau.
1900, por volta de	Desenvolve-se o comércio de madeira e produtos agrícolas (piaçava, farinha, banana, cachaça, cana, feijão, carne de gado, cacau e café) com destaque para o abastecimento das cidades do litoral da Bahia, de Porto Seguro a Salvador.
1906, 13 de setembro	Definidos os limites do Patrimônio Municipal de Trancoso (Lei 691): <i>“partindo do rio da Barra, a seguir pela costa até a foz do rio do Frade, e para o interior quanto necessário para completar-se a área de uma légua quadrada”</i> .
1917, 28 de maio	O município de Vila Verde (Vale Verde) é anexado ao de Porto Seguro (Lei Estadual 1190).
1927, 08 de junho	Território do município de Trancoso é integrado ao de Porto Seguro (Lei 1961).
1928	Belmonte torna-se posto de escala de vôos comerciais entre Rio de Janeiro e Salvador.
1931, 8 de julho	Extinção do município de Santa Cruz Cabralia, sendo anexado ao do Porto Seguro; é criada uma subprefeitura (Decreto 7.479).
1933	O município de Porto Seguro está dividido em 4 distritos: Porto Seguro, Vila Verde, Trancoso, e São José do Buranhém. Esta divisão mantém-se nos documentos de 31/12/36 e de 31/12/37 e no Decreto-lei estadual número 10724 de 30/03/38.
1933, 4 de agosto	Restaurado o município de Santa Cruz Cabralia (Decreto estadual 8.594).
1938, 30 de novembro	O município de Porto Seguro está dividido em 4 distritos: Porto Seguro, Buranhém (antigo São José do Buranhém), Trancoso e Vale Verde (antigo Vila Verde) (Decreto Estadual 11089). Divisão mantém-se em 31/12/1943 (Decreto-Lei 141) e em 1/6/1944 (Decreto 12978).
1943	Integração de Porto Seguro à Comarca de Belmonte pelo Decreto-lei 141
1950, até	Belmonte é a principal cidade da região Sul da Bahia a manter ligações com outras regiões do Brasil.
1953	Início da construção da BR101 com grande desmatamento de áreas de Mata Atlântica.
1953, 31 de dezembro	Alteração na divisão territorial do Estado da Bahia (Lei Estadual 628): Criado o distrito de Guaratinga (ex povoado de Novo Horizonte, desmembrado de Buranhém); transferida a sede do Distrito de Trancoso para Caraíva. Nova composição administrativa: Porto Seguro, Buranhém, Caraíva, Vale Verde e Guaratinga.
1960, década	Construção da malha rodoviária com estrada de rodagem aberta até Belmonte dando alternativas ao transporte fluvial e marítimo existente até então .
1961, 29 de novembro	Decretado o Parque Nacional de Monte Pascoal pelo Decreto Federal 242.
1966	Inauguração do aeroporto de Porto Seguro.
1968, 15 de junho	É tombado com número de inscrição 45, o conjunto arquitetônico e paisagístico da Cidade Histórica abrangendo especificamente, o Marco do Descobrimento; o Paço Municipal; as Ruínas do Fortim, Reduto ou Bateria da Costa, incluindo as duas peças de artilharia e o antigo canhão perto da praia; as Ruínas da Igreja da Glória; e as Igrejas pertencentes à Diocese de Ilhéus de Nossa Senhora da Pena, da Misericórdia e cemitério anexo; dos Jesuítas e de Nossa Senhora D'Ajuda.
1970, final da década	Início do fluxo turístico em Caraíva. Invasão de terrenos da Prefeitura Municipal de Porto Seguro (antiga propriedade da Companhia Vale do Rio Doce) na margem sul do Rio Caraíva. Dá-se nesse período a criação do bairro Nova Caraíva como local de concentração de migrantes vindos de cidades vizinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1970, início da década	FUNAI implanta administração sobre os Pataxó
1973	É inaugurada a BR-367 interligando Porto Seguro à BR-101.
1973, 03 de julho	Concluída a BR101 e a ligação rodoviária de toda a região. Desencadeia-se um acelerado processo de transformação e redescobrimto do Sul da Bahia.
1973, 18 de abril	O município de Porto Seguro e, em especial o Monte Pascoal, são convertidos em Monumento Nacional (Decreto federal 72.107)
1978	Início do processo de demarcação das terras indígenas pela FUNAI, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conflito entre interesses dos Pataxó com o IBDF, então responsável pelo Parque Nacional de Monte Pascoal. Os Pataxó reivindicam 2/3 do território do Parque definindo assim um impasse técnico – jurídico.
1978	Abertura da estrada Trancoso - Porto Seguro.
1980, 14 de julho	Assinatura (IBDF/FUNAI) de um termo de acordo com o reconhecimento da ocupação “imemorial” das terras do Parque pelos Pataxó.
1980, por volta de	Início do processo de intensificação do comércio de imóveis, abertura de hotéis e pousadas.
1981, 29 de janeiro	Tombamento do acervo paisagístico da Cidade Histórica especialmente do Conjunto Arquitetônico da Cidade Alta de Cabralia.
1984, 23 de outubro	Redefinição do Tombamento do conjunto paisagístico passando a incluir Ilhéu de Coroa Vermelha, orla marítima e o conjunto Paisagístico da Cidade Alta (Casa de Câmara e Cadeia e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
1985, a partir de	Transformações no perfil dos turistas. Passa a predominar o turismo de massa.
1987 até 1989	Declínio das atividades ligadas à cultura do cacau em função da queda internacional de preços e da disseminação da praga “vassoura de bruxa”. Intensifica-se a crise econômica da localidade com grandes transformações sociais, sobretudo em função dos fluxos migratórios das áreas rurais para as urbanas e de Belmonte para Salvador .
1988	Emancipação de Eunápolis (lei estadual 4770 de 12/05/1988) de Santa Cruz Cabralia devido ao acentuado crescimento econômico e populacional nos centros junto à BR-101.
1989	Emancipação de Itabela (lei estadual 5000 de 13 de junho de 1989) de Porto Seguro, devido ao acentuado crescimento econômico e populacional nos centros junto à BR-101.
1990, década	Aumentam os investimentos na Costa do Descobrimento em função do V Centenário. Destaque para infra estrutura.
1990, década	Expansão dos investimentos de infra-estrutura em função da criação da Zona Turística da Costa do Descobrimento pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR e do planejamento das comemorações do Vº Centenário.
1990, por volta de	Processo de expansão do núcleo urbano em áreas de invasão de terrenos da Prefeitura Municipal de Porto Seguro, estas áreas ficaram conhecidas como Bairros Novos.
1993, 12 de maio	Decretada a criação no âmbito do Ministério da Educação e do Desporto, a Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. (Decreto Revogado)
1993, 7 de junho	Criação da Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha pelo decreto estadual nº 2.184.
1995 – 2000	IPHAN promove a conservação e reparos nos monumentos situados na Cidade Histórica de Porto Seguro e nos distritos: revisão de madeiramento e entelhamento, revisão instalação elétrica, revisão esquadria, substituição reboco deteriorado, imunização e pequenos reparos nos bens integrados, incluindo remontagem dos altares na Igreja de São Benedito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1996, 14 de novembro	Decreto que dispõe sobre a transferência da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. (Decreto Revogado)
1996, 22 de abril	Criação do Museu Aberto do Descobrimento (MADE) por decreto federal 1.874.
1996, 27 de junho	Decretada a alteração dos artigos 2 e 3 do decreto de 06/02/1996 que dispõe sobre a transferência da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. (Decreto Revogado)
1996, 6 de fevereiro	É decretada a transferência da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil para o âmbito do Ministério das Relações Exteriores. (Decreto Revogado)
1997, 15 de abril	Decretada a criação, no âmbito do Ministério do Esporte e Turismo, o Comitê Executivo das Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. (Decreto Vigente)
1997, 24 março	Inclusão dos incisos VII e IX ao Artigo 1 do decreto de 14/11/1996 que dispõe sobre Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil. (Decreto Vigente)
1998, 31 agosto	Criação da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio por decreto estadual nº 3.413.
1998, 9 de julho	Homologação da demarcação administrativa da Terra Indígena de Coroa Vermelha por decreto federal.
1999	Inauguração da BA-001 criando acesso direto por asfalto à BR-367 e a BR-101.
1999, 20 de abril	Decretada a criação do Parque Nacional do Descobrimento no município de Prado.
1999, 20 de abril	Criação do Parque Nacional do Pau Brasil no município de Porto Seguro.
1999, 14 de setembro	A área tombada do município de Porto Seguro foi rerratificada, conforme poligonal descrita em edital publicado no Diário Oficial da União.
1999, dezembro	Reconhecidas como Patrimônio Mundial pela UNESCO as seguintes áreas de proteção: Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Vera Cruz; Estação Experimental CEPLAC; Parque Nacional do Monte Pascoal; Parque Pau Brasil e Parque Nacional do Descobrimento.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
A característica demográfica mais marcante da região do Museu Aberto do Descobrimento é o acelerado crescimento populacional verificado nas últimas décadas devido à migração¹. A taxa de crescimento desta região não acompanha a tendência declinante de todo o estado da Bahia². Entre os anos de 1980 e 91 ela apresentou uma taxa de crescimento de 1,42% ao ano e, de 1991 a 96, a taxa de 2,4% a.a.. De acordo com a Secretaria do Comércio e Turismo do Estado³, esse crescimento deve-se aos seguintes fatores: concentração de capital ligado ao turismo; absorção de migração de retorno do sudeste para o nordeste; instalação de empresas de celulose; ampliação das atividades agropecuárias. Entre os municípios considerados, há variações de acordo com a inserção de cada um deles no movimento turístico. Assim, Porto Seguro, o mais antigo pólo de turismo da região, contando com uma população de 64.957 habitantes em 1996, registrou no período 1991 - 1996, uma taxa anual de crescimento de 6,48%; Santa Cruz Cabrália, foco mais recente de investimentos, tendo na mesma ocasião uma população de 17.334 habitantes, computou a taxa anual de crescimento de 10,25% no mesmo período, 1991 - 1996. Por outro lado, o município de Belmonte, que ainda se encontra à margem da exploração do turismo de massa, contando com uma população de 19.968 habitantes em 1996, apresentou um decréscimo populacional, taxa anual de -1,00% no período 1991 - 1996. Esta tendência declinante é motivada sobretudo por crises econômicas relacionadas à produção de cacau.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Se o crescimento da população dos municípios do interior do extremo Sul baiano, notadamente Eunápolis e Itabela, ocorreu de forma significativa na década de 80, nos cinco anos subsequentes houve uma aceleração desse processo nos municípios do litoral, como nos mostram os dados acima apresentados. Nesse período de cinco anos, 1991 a 96, Porto Seguro e Cabralia apresentaram um crescimento populacional de 165,25%⁴.

Outro aspecto relevante diz respeito à população flutuante, importante Segmento demográfico nas cidades litorâneas desta região. Motivados pela infra-estrutura disponível, por atrativos locais e pelos relativamente baixos preços dos pacotes turísticos, o fluxo global de turistas que se dirigiram para a região de Porto Seguro em 1996 foi de 615.700 pessoas, quantidade equivalente a 21% de todo o Estado⁵.

Neste processo de adensamento populacional, verifica-se o aparecimento de bolsões de pobreza ao redor dos distritos e das sedes dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.

Um fato importante no contexto populacional da região é a questão indígena. Até o final do século XIX, a população da área recoberta pelo MADE foi predominantemente indígena, havendo pouca miscigenação. A sua história está vinculada a uma permanente condição itinerante, forçada pela ocupação de suas terras por interesses econômicos. O fato é que o conflito pela posse da terra chega até nossos dias, sendo que, como resultado, a população indígena foi paulatinamente se dissipando, restando hoje somente cerca de três mil índios assentados num território descontínuo, formado pelas diversas localidades consideradas para efeitos deste inventário. *(para mais informações, ver Ficha de Identificação da Terra Pataxó)*

Notas:

CAR, 1996

2 CAR, 1996

3 SCT, 1997: 68

4 ver Tabela 1

5 Bahiatursa in CODETUR, 1997. P. 241

6.2. QUALIDADE DE VIDA

O processo intenso de urbanização e a disponibilidade de recursos e investimentos públicos para o turismo permitiram recente investimentos para a ampliação e requalificação da infra-estrutura urbana. Comparando os recursos e equipamentos disponíveis atualmente com aqueles existentes há 2 ou 3 décadas, revela-se o crescimento da oferta de serviços e da infra-estrutura de saneamento básico, eletrificação, transportes e telefonia. Contudo, de um modo geral há uma significativa concentração de pobreza, problemas sociais e desigualdades marcantes relativamente aos indicadores de qualidade de vida nos municípios considerados (ver tabela 9)

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Em todo o estado da Bahia, 50 % do Produto Interno Bruto provém do setor terciário, sobretudo de atividades ligadas ao turismo. Estas vêm sendo impulsionadas por investimentos públicos e privados, sendo os públicos propiciados principalmente pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). Esta tendência que ocorre em todas as zonas turísticas do estado é particularmente marcante na Costa do Descobrimento.

As pesquisas indicam que o fenômeno do declínio da exploração madeireira desordenada, associado ao estímulo ao reflorestamento e à expansão da pecuária, atua fortemente na estrutura fundiária regional, favorecendo a concentração de capital fundiário e a formação de estoques especulativos de terras. Essa tendência contribui para um aumento do desemprego rural, provocando a formação de um significativo fluxo em direção aos novos núcleos urbanos gerados pela BR-101. Nestes, uma parcela dos novos habitantes é incorporada ao novo padrão de exploração agrícola, transfigurando-se no *bóia-fria*, o desamparado trabalhador rural temporário, geralmente residente em áreas urbanas¹. Por outro lado, aumenta visivelmente o número de pessoas desempregadas e famílias que não dispõem de um meio de vida adequado.

A partir dos anos 70, a população residente na área do MADE deixou de ser predominantemente rural, para tornar-se hoje principalmente urbana, estando cada vez mais envolvida direta ou indiretamente com o turismo. Porto Seguro é o município que mais se dedica a esse setor, tanto na sede como nas diversas vilas aí localizadas, particularmente aquelas selecionadas para este Inventário. Belmonte, por sua vez, possui potencial turístico ainda pouco explorado e Santa Cruz Cabralia trabalha agressivamente no sentido de ampliar este setor, ainda pouco desenvolvido. De acordo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

com a Bahiatursa, em 1995, Porto Seguro possuía 12.720 leitos hoteleiros e 3.725 leitos em pensões. Santa Cruz Cabralia 1.609 leitos hoteleiros e 753 em pensões. Segundo dados de 1996, Belmonte não possuía hotéis, apresentando apenas 160 leitos em pousadas e pensões². A região vem oferecendo as mais diversas modalidades de turismo, como o ecoturismo, o turismo de massa, o turismo de pacotes e, mais recentemente, afluem investimentos voltados para uma clientela de alto poder aquisitivo.

O crescimento dessas atividades e os investimentos em infra-estrutura, tem de modo geral um efeito positivo sobre a economia formal e informal. Entretanto, considerando-se a diversidade de modalidades de turismo aí instaladas, observa-se que, enquanto os pacotes vendidos pelas principais operadoras tendem a gerar investimentos e renda mais concentrados, o turismo de pousadas e de pequenas comitivas tende a beneficiar maior número de grupos ou pessoas.

Notas:

Programa de desenvolvimento do turismo (PRODETUR),. 1994. p.50

2 Companhia do Desenvolvimento do Turismo (CAR). Dados sobre os municípios de Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia. 199x. p.12

6.4. EDUCAÇÃO

Os municípios considerados dispõem de instituições de ensino desde o pré-escolar ao nível médio (ver tabela 11), contudo o nível de analfabetismo e de indivíduos com baixa escolaridade é bastante acentuado (ver tabelas 9, 11 e 12). Considerando os maiores de 4 anos, 43% da população de Belmonte tem menos de um ano de estudo; em Santa Cruz Cabralia o índice é de 33%; em Porto Seguro, 32%.

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa Físico-Político e Zoneamento Turístico – Estado da Bahia – Extremo Sul
Terra Pataxó e Unidades de Conservação – Costa do Descobrimento

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

BRASIL. Decreto 242 de 29/11/1961. Cria o Parque Nacional de Monte Pascoal dá outras providências. BAHIA. Decreto 1.318 de 19/12/1996. Aprova o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

BRASIL. Decreto 72.107 de 18/04/1973. Converte em Monumento Nacional o município de Porto Seguro, no Estado da Bahia, e dá outras providências (processo 1020 – T-80/83 de 29/01/1981).

BRASIL. Decreto 396 de 24/12/1991. Definição da Terra Indígena de Barra Velha e de Monte Pascoal.

BAHIA. Decreto 2.184 de 07/06/1993. Cria a Área de Proteção Ambiental de Coroa Vermelha.

BAHIA. Decreto 2.215 de 14/06/1993. Cria da Área de Proteção Ambiental Caraíva-Trancoso.

BRASIL. Decreto 1.874 de 22/04/1996. Define e delimita a área correspondente à primeira descrição geográfica do Brasil, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto de 23/05/1996. Definição da Terra Indígena de Mata Medonha.

BRASIL. Decreto 24/03/1997. Inclui incisos VIII e IX ao artigo 1 do decreto de 14 de novembro de 1996, que dispõe sobre a Comissão Nacional para as comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

BRASIL. Decreto de 24/03/1997. Inclui incisos VIII e IX ao artigo 1 do Decreto de 14 de novembro de 1996, que dispõe sobre a Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

PORTO SEGURO. Lei 24/97 de 04/12/1997. Cria o Parque Marinho Municipal do Recife de Fora.

FUNAI. Portaria 314 de 08/04/1998. Definição da Aldeia Velha (2.000ha) e de Imbiriba (950ha).

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 125/98 de 18/06/1998. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa do meio ambiente de Santa Cruz Cabralia – CONDEMA – e dá outras providências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

BRASIL. Decreto 1.493 de 08/07/1998. Definição da Terra Indígena de Coroa Vermelha.

BRASIL. Decreto 09/07/1998. Homologa a demarcação da Terra Indígena de Coroa Vermelha, localizada nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália no Estado da Bahia.

BAHIA. Decreto 3.413 de 31/08/1998. Cria a Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio, nos municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte, e dá outras providências.

BAHIA. Decreto 1.777 de 18/09/1998. Altera a Resolução CEPRAM 1.318/96, que aprovou o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Santo Antônio.

PORTO SEGURO. Lei 293/98 de 15/10/1998. Dá nova redação à Lei 273/98 de 13 de abril de 1998, que elevou o povoado de Trancoso à Distrito, e dá outras providências.

PORTO SEGURO. Lei 294/98 de 15/10/1998: Dá nova redação à Lei 286/98 de 07 de agosto de 1998, que elevou o povoado do Arraial D'Ajuda à Distrito, e dá outras providências.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 132/98 de 14/12/1998. Amplia área de inclusão do Parque Ecológico e Recreativo Municipal definido pela Lei 40 de 14 de outubro de 1994, dando-lhe nova redação, define o uso do solo e forma de aproveitamento e transforma em área de lazer e recreação, inclusive com nova nomenclatura.

BELMONTE. Lei 136/98 de 21/12/1998. Aprova o Plano de Manejo e o Zoneamento da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio no âmbito municipal.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 140/98 de 21/12/1998. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal de Preservação Marinha de Coroa Alta no município de Santa Cruz Cabrália-BA.

SANTA CRUZ CABRÁLIA. Lei 136/98 de 21/12/1998. Aprova o Plano de Manejo e o Zoneamento da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio no âmbito municipal.

BAHIA. Decreto 7.527 de 02/1999. Transfere para a gestão do Centro de Recursos Ambientais – CRA – as Áreas de Proteção Ambiental – APA's – que indica.

BRASIL. Decreto 15/04/1999. Cria, no âmbito do Ministério do Esporte e Turismo, o Comitê Executivo das comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

BRASIL. Decreto 20/04/1999: Cria o Parque Nacional do Descobrimento, no município de Prado, no Estado da Bahia, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 20/04/1999: Cria o Parque Nacional do Pau Brasil, no município de Porto Seguro, no Estado da Bahia, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto de 14/09/1999: Redefinição do sítio tombado pelo IPHAN.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A região onde se encontra o Museu Aberto do Descobrimento e sua população possuem um significativo acervo de referências culturais. Paisagens históricas, monumentos, tradições conservadas e reinventadas, modos de vida onde se fundem o antigo e o novo, onde se encontram o culto e o popular, formam um manancial que se encontra em franco dinamismo. Mas a realidade do MADE é um processo que depende de uma série de medidas e decisões que compatibilizem interesses conflitantes e que ofereçam ao visitante uma visão de conjunto dessa história, dessa paisagem e dessas culturas.

Dois conjuntos de problemas dificultam esse processo. Em primeiro lugar, a área corresponde a um conjunto de recortes parcialmente superpostos de responsabilidades e interesses, inexistindo até o momento uma efetiva instância de decisão colegiada a respeito das medidas a serem implementadas. Em segundo lugar, a proposta deve equacionar a necessidade da conservação de recursos naturais e culturais com uma forte tendência ao crescimento acelerado e à destruição que vem se instalando desde a década de 1980 e que hoje chega a assumir proporções alarmantes.

9.2. RECOMENDAÇÕES

Trata-se de uma problemática de largo alcance e de extrema complexidade, em relação à qual soluções simplistas produzirão efeito nulo, senão negativo. Entre as recomendações mais óbvias e urgentes destacam-se atividades de sensibilização e informação dos vários atores sociais envolvidos (tais como moradores, empresários, funcionários e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

visitantes entre outros), bem como trabalho educativo e de formação de pessoal para gerenciamento dos novos negócios e atendimento do novo público. Implementar a sustentabilidade social do MADE é uma necessidade inadiável e estabelecer alianças efetivas com os setores da sociedade mais sensíveis à problemática do patrimônio é condição indispensável para que isso aconteça.

Quanto ao inventário, recomenda-se fortemente que o trabalho de identificação seja complementado e que as pesquisas etnológicas junto aos Pataxó e de arqueologia sejam aceleradas para que se salvem as informações e os remanescentes de história e de cultura que estiveram até há pouco preservados pelo esquecimento e que hoje em dia estão ameaçados pelo imediatismo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	BA-01-00-00-F11-A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	BA-01-00-00-F11-A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-00-00-F10-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi e Simone Frangella		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais.	DATA Março de 2000	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais.		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO					BA	01	00	00	F10	01
-------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Tabela 1

Municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro

Variação da população entre 1970 e 1996

	1970	1980	1991*	1996	80 / 70		91 / 80		96 / 91	
					Var (%)	Tx Anual (%)	Var (%)	Tx Anual (%)	Var (%)	Tx Anual (%)
Belmonte	21.070	22.556	22.070	19.968	7,05	0,68	-2,15	-0,22	-9,52	-1,00
Santa Cruz Cabrália	27.171	49.375	6.535	17.334	81,72	6,15	-86,76	-18,31	165,25	10,25
Eunápolis	--	--	70.545	85.982	--	--	--	--	21,88	2,00
	27.171	49.375	77.080	103.316	81,72	6,15	56,11	4,55	34,04	2,97
Porto Seguro	33.108	46.300	34.660	64.957	39,85	3,41	-25,14	-2,85	87,41	6,48
Itabela	--	--	20.848	26.904	--	--	--	--	29,05	2,58
	33.108	46.300	55.508	91.861	39,85	3,41	19,89	1,83	65,49	5,17
TOTAL	81.349	118.231	154.658	215.145	45,34	3,81	30,81	2,72	39,11	3,36

* o decréscimo populacional verificado em Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro foram ocasionados pela emancipação dos municípios de Itabela e Eunápolis e Itabela.

Fonte: IBGE – Censo 1991 e Contagem 1996

Tabela 2

Região Sul da Bahia

Evolução da Taxa de Urbanização de 1970 a 1996

	1970	1980	1990
Belmonte	38,4	44,1	49,2
Santa Cruz Cabrália	6,4	3,1	48,9
Porto Seguro	11,0	12,4	67,3
Região Sul da Bahia	38,6	43,0	58,0
Estado da Bahia	41,2	49,3	60,1

Fonte: IBGE - Dados dos Censos de 1970, 1980 e 1991

Tabela 3

Municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro

Evolução da Taxa de Urbanização de 1990 a 1996

	1990	1996
Belmonte	49,21	58,18
Santa Cruz Cabrália	48,92	56,29
Porto Seguro	67,27	80,42

Fonte: IBGE - Contagem 1996;
IBGE – Censo Demográfico 1990

Tabela 4

Meso-região Sul da Bahia

Crescimento populacional no período 1991 – 1996, por sub-regiões

	1991	1996	% 96/91
Baixo Sul	239.625	248.462	3,69
Cacaueira	1.142.189	1.137.465	-0,41

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio			BA	01	00	00	F10	01
-------------------------------	--	--	----	----	----	----	-----	----

Extremo Sul	533.219	602.903	13,07
Sul da Bahia	1.915.033	1.988.830	3,85
Estado da Bahia	11.867.991	12.743.601	7,38

Fonte: IBGE Contagem 1996/1997; IBGE Dados censitários 1991

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Tabela 5

Extremo Sul da Bahia

Crescimento populacional no período 1990 – 1996, por zonas turísticas e municípios

	1990		1996		96/90
	Pop	Pop %	Pop	Pop %	Var %
Extremo Sul	533.219	100,00	602.903	100,00	13,07
Municípios Litorâneos	164.247	30,80	211.449	35,07	28,74
Z.T. Costa do Descobrimento	63.266	11,86	102.259	16,96	61,63
Belmonte	22.070	4,14	19.968	3,31	-9,52
Santa Cruz Cabrália	6.536	1,23	17.334	2,88	165,21
Porto Seguro	34.660	6,50	64.957	10,77	87,41
Z.T. Costa das Baleias	100.981	18,94	109.190	18,12	8,13
Prado	22.631	4,24	24.227	4,02	7,05
Alcobaça	15.411	2,89	15.769	2,62	2,32
Caravelas	19.764	3,71	18.669	3,10	-5,54
Nova Viçosa	25.569	4,80	27.323	4,53	6,86
Mucuri	17.606	3,30	23.202	3,85	31,78
Municípios Interioranos	368.972	69,20	391.454	64,93	6,09
Eunápolis	70.545	13,23	85.982	14,26%	21,88%
Itabela	20.848	4,00	26.904	4,46%	29,05%
Itamaraju	64.308	12,06	62.406	10,35%	-2,96%
Teixeira de Freitas	85.547	16,04	96.512	16,01%	12,82%
Outros municípios	127.724	29,87	119.650	19,85%	-6,32%

Fonte: IBGE Contagem 1996/1997; IBGE Dados censitários 1991

Tabela 6

Estado da Bahia

Evolução da Capacidade de Hospedagem – 1980 –1993

Região	Leitos 1980	Leitos 1993	Taxa anual de crescimento %
Salvador	9.600	15.170	4,46
Entorno metropolitano/ Litoral norte	800	5.760	47,69
Sul / Litoral Sul	3.300	29.929	62,07
Chapada Diamantina	200	2.904	65,54
Outras Regiões	2.000	8.447	24,80
TOTAL	15.900	62.210	21,92

Fonte: CODETUR (1995 : cap. IV, quadro 5)

Tabela 7

Municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro

Capacidade de Hospedagem em 1994

Hospedagem	Belmonte	Santa Cruz Cabrália	Porto Seguro
Leitos Hoteleiros	93	1609	12720
Aparts	0	102	830
Áreas de camping	0	2	9
Residências Secundárias	0	1359	5357
Pensões	67	753	3725

Fonte: Codetur (1997, p.39)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				BA	01	00	00	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Tabela 8

Zona Turística da Costa do Descobrimento

População, área e densidade – 1996

	População	Área (km ²)	Dens. (hab/ km ²)
Estado da Bahia	12.541.675	567.295	22,1
Meso-região Sul da Bahia	1.989.386	55.933	35,6
Sub-região Extremo Sul	602.903	30.420	19,8
Z.T. Costa do Descobrimento	102.259	5.989	17,1
Belmonte	19.968	2.017	9,9
Santa Cruz Cabralia	17.334	1.556	11,1
Porto Seguro	64.957	2.416	26,9

Fonte: IBGE 1996

Tabela 9

Belmonte, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro

indicadores sócio-econômicos

	IDE – SEI/CAR*	IDS**	Analfabetismo.***
Belmonte	62°	149°	47%
Santa Cruz Cabralia	87°	16°	42%
Porto Seguro	22°	36°	35%

Fontes:

* *Ranking Estadual de Desenvolvimento Econômico (SCT 1997: 16-17): rodovias pavimentadas, população (base 1995), estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços, telefones, educação.*

** *Ranking Estadual de Desenvolvimento Social (SCT 1997: 16-17): população, saúde, saneamento.*

*** IBGE 1996

Tabela 10

Estado da Bahia

Variação Populacional

	Pop. 91	Pop. 96	96/91 (%)
Estado da Bahia	11.867.991	12.541.675	5,68%
Meso-região Sul da Bahia	1.915.033	1.988.830	3,85%
Sub-região Extremo Sul	533.219	602.903	13,07%
Z.T. Costa do Descobrimento	63.266	102.259	61,63%
Belmonte	22.070	19.968	-9,52%
Santa Cruz Cabralia	6.536	17.334	165,21%
Porto Seguro	34.660	64.957	87,41%

Fonte: IBGE Contagem 1996/1997; IBGE Dados censitários 1991

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Tabela 11

Perfil dos municípios, 1996

	Belmont e	Santa Cruz Cabrália	Porto Seguro
Área (km2) da unidade territorial	2017	1557	2417
Altitude (m) do distrito sede do município	8	32	49
Latitude do distrito e do município	-15,863	-16,278	-16,45
Longitude do distrito e do município	-38,883	-39,025	-39,065
Pessoas residentes	19968	17334	64957
Homens residentes	10057	9065	33381
Mulheres residentes	9911	8269	31576
Pessoas residentes - Área urbana / Pessoas residentes (%)	58	56	80
Pessoas residentes - 15 a 64 anos de idade / Pessoas residentes (%)	55	58	61
Nascidos vivos - ocorridos e registrados no ano - lugar de residência da mãe	329	196	863
óbitos - ocorridos e registrados no ano - menores de 1 ano - lugar de residência do falecido	10	2	61
Pessoas residentes - 4 anos ou mais de idade sem instrução ou menos de 1 ano de estudo / Pessoas residentes - 4 anos ou mais de idade (%)	43	33	32
Estabelecimentos de ensino pré-escolar	48	9	21
Estabelecimentos de ensino fundamental	48	39	60
Estabelecimentos de ensino médio	3	1	2
Hospitais	3	0	1
Agências bancárias	1	1	5
Leitos hospitalares	82	0	15
Unidades ambulatoriais	9	1	5
Sedes de empresas com CGC	135	204	1497
Empresas com CGC atuantes - unidade territorial	145	218	1568
Unidades locais - empresas com CGC	149	220	1643
Pessoal ocupado - unidades locais	606	733	7266
Estabelecimentos agropecuários - 31.12.1995	1175	195	683
Área (ha) - estabelecimentos agropecuários - 31.12.1995	94388	34451	74703
Pessoal ocupado - estabelecimentos agropecuários - 31.12.1995	3517	1024	3864
Pessoal ocupado - estabelecimentos agropecuários - menores 14 anos de idade - 31.12.1995	671	63	828
Valor (mil reais) da produção animal e vegetal - estabelecimentos agropecuários - 01.08.1995 a 31.07.1996	7237	4627	8540
Receitas (mil reais) orçamentárias realizadas	4140	2376	8875
Despesas (mil reais) orçamentárias realizadas	4351	2142	9735

Fonte: IBGE, Base de Informações Municipais - Malha Municipal Digital 1996

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	BA	01	00	00	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Tabela 12

Contagem da População, 1996
Pessoas residentes nos municípios com 4 anos ou mais de idade
Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo

Belmonte	7724
Santa Cruz Cabralia	5112
Porto Seguro	18362

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil 1996

Tabela 13

Contagem da População, 1996

	Belmonte	Santa Cruz Cabralia	Porto Seguro
Pessoas residentes	19968	17334	64957
Homens residentes	10057	9065	33381
Mulheres residentes	9911	8269	31576
Pessoas residentes - Área urbana	11617	9758	52241
Pessoas residentes - Área rural	8351	7576	12716
Pessoas residentes - aglomerado rural	5086	0	6102
Pessoas residentes - Área rural exceto aglomerado rural	3265	7576	6614
Pessoas residentes - domicílios particulares	19891	17128	63710
Pessoas residentes - domicílios particulares permanentes	19832	16768	63293
Pessoas residentes - domicílios particulares improvisados	59	360	417
Pessoas residentes - domicílios coletivos	77	206	1247
Chefes residentes	4872	4359	15770
Cônjuges residentes	3080	2957	11060
Filhos residentes	9125	7950	29236
Outros parentes residentes	2536	1660	7404
Agregados residentes	289	250	894
Pensionistas residentes	1	4	36
Empregados domésticos residentes	24	104	318
Parentes residentes - empregado doméstico	8	12	13
Pessoa residentes = - domicílios coletivos	22	3	205
Pessoas residentes - 0 anos - meses	497	438	1748
Pessoas residentes - 0a 4 anos de idade	2419	2229	8190
Pessoas residentes - 5a9 anos de idade	2450	2163	7723
Pessoas residentes - 10a14 anos de idade	2803	2195	7791
Pessoas residentes - 15a19 anos de idade	2310	1904	8081
Pessoas residentes - 20a24 anos de idade	1623	1677	7327
Pessoas residentes - 25a29 anos	1278	1513	6195
Pessoas residentes - 30a34 anos de idade	1205	1304	5052
Pessoas residentes - 35a39 anos de idade	1156	1063	4166
Pessoas residentes - 40a44 anos de idade	960	795	2969
Pessoas residentes - 45a49 anos de idade	732	622	2169
Pessoas residentes - 50a54 anos de idade	650	478	1572
Pessoas residentes - 55a59 anos de idade	576	401	1166
Pessoas residentes - 60a64 anos de idade	526	308	921
Pessoas residentes - 65 anos ou mais de idade	1280	682	1635

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil 1996